

Image not found

LiricaMedievaleRomanza/sites/all/themes/business/logo.png

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > ALFONSO X > EDIZIONE > O genete > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 441 volte

CANZONIERE B

- letto 364 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20B%20491.jpg>



- letto 352 volte

Edizione diplomatica



O genete poys rremete sen
alfaraz coiredor estremete e esmoreçe
o coyffe com pauor

Vi coreyses or pelades
estar muy mal espantades
egenets t(ro)s q(ui)ades corria(n) uos arredor
cijnha(n)nos mal assicados p(er)dia(n)nacolor

Vi coteiffes degran b(ri)o
eno meio do estio estar tremendo
Sen f(ri)o antos Mouros dizamor
chiasse delhes rio q(ue) augua dalq(ui)uir maior

Vi eu de cotey ffes azes
co(n) jnfa(n) co(n)es ignazes
muj prores ea rrappazes
eouuero(n) tal pauor q(ue) os seus pauos
da rraiz(o) s to(r)naro(n) doutra color

Vi coteiffes co(n) ar minhos
conhocedor(e)s de vy(n)os
q(ue) rrappazes dos ma(r)cmhos
q(ue) no(n) tragia(n) Seno(r) sairo(n)
aos mesq(ui)nhos et fez(er)o(n) tedo opeor

Vi coteiffes e cochoe(n)es
com muy longos granho(n)es
q(ue) as baruas des cabro(n)es
as son do a tanbor
es deitaua(n) des arco(n)es
Antos pees de sseu Senhor

- letto 350 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 362 volte

CANZONIERE V

- letto 399 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20V%2074.jpg>



- letto 375 volte

Edizione diplomatica

Image not found

https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20classe%20V_3.jpg

O genete poys rremete seu
alffaraz corredor estre mete
e es morece o coteyffe conpanor

Vi coteyses orpelados
estar muy mal(e)s pantados
egenet(e)s t(ro)squidos corria(n)os arredor
eqnha(n)os mal afficados p(er) dia(n)na color

Vcoteiffos degranb(ri)o
eno meio do estio estar treme(n)do
sen f(ri)o antos mouros dizamor
chmasse delles m(o)n q(ue) augua dilq(ui)uir maior

Vi eu de coteyffes azes
co(n)es iguazes aus prores ea rrapazes
eou co(n) rafa(n) uero(n) tal pauor
q(ue) os seus panos
danaiz(e)s to(r)naro(n) doutra color

Vi coteiffos co(n) arminhos
conhoçedoi(re)s de vy(n)os
q(ue) rrapazos dos ma(r)tinhos
q(ue) no(n) rragia(n) seno(r) sairo(n) aos
mesq(ui)nhos (e) ferzo(n) tedo o peor

Vi coteiffes e coche(n)es com muj lo(n)gos gra(n)ho(n)es
q(ue) as baruas dos cabrc(n)es ao sondo a ta(m)bor
os deitaua(n) dos arço(n)es antos pees de sseu senhor

- letto 325 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 447 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911 CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-730>